

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição N° 22

02-mai-2023



Destaque de Maio 2023: Crédito e Dívidas



Também Nesta Edição:

Pílulas da Política: “O Brasil não é para principiantes”



Boletim Focus
Expectativas de Mercado



Perspectivas Conjunturais: “Recolhendo as armas”

Box da Produtividade: “Viagens x Resultados”



Bulário de Ciência Econômica:

“Os empréstimos a um indivíduo fazem dele um bom consumidor para outros a preços atrativos, tornando-os, portanto, igualmente desejosos de recorrer ao crédito, o que faz deles bons consumidores, e assim o movimento cresce” (Alfred Marshall, economista inglês, 1842-1924).

Crédito e Dívidas



Há um cheiro de “crise” no ar: famílias e empresas superendividadas!

Os dados de março (o último mês disponível) do Banco Central para o mercado de crédito apontaram que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) registrou crescimento de 0,7% da carteira total; entretanto na visão de 12 meses houve uma redução (12,7% em fevereiro para 12,0% em março). Este, sem dúvida, é o mercado mais impactado (pelo bem ou pelo mal) pela política monetária contracionista do Banco Central.

Diante desse cenário desafiador, preocupações vindas também do sistema financeiro internacional, sobretudo EUA e Europa, estão pesando no balanço de riscos da Autoridade Monetária para calibrar a taxa de juros Selic.

Se por um lado a oferta de crédito vai ‘perdendo gás’, a inadimplência vai avançando. Dados da Serasa Experian para fev/23: 70,5 milhões de consumidores inadimplentes (433 mil são ingressantes nesta lista) devendo o equivalente a R\$326 bilhões crescendo 24% em relação a fev/22. Pesquisa realizada por outra fonte (Confederação Nacional do Comércio—CNC) aponta que 29,9% da renda está comprometida com dívidas e que 45% dos inadimplentes têm mais de 90 dias de atraso em pagamentos. Apesar da melhora no Emprego, a maior parte das ocupações tem um perfil de baixa qualidade, com salários menores.

E não é só no âmbito das pessoas físicas que esta preocupação com a inadimplência está no radar; as empresas, MEI’s e micro empresas também estão na berlinda com a restrição na oferta e as altas taxas de juros. Dados da Serasa, revelam que somente em janeiro e fevereiro deste ano houve o registro de 175 pedidos de recuperação judicial, no mesmo período de 2022 foram 101, sendo a maioria no comércio e nos serviços.

O programa governamental chamado “Desenrola” parece ‘enrolado’ para decolar; a intenção do presidente Lula seria renegociar um montante de R\$50 bilhões em dívidas de 37 milhões de pessoas, mas até o momento, o programa não saiu do papel. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad alega que alguns problemas operacionais: a definição da plataforma digital, a negociação com as empresas, um cadastro de inadimplentes, além do próprio “funding” do Programa ainda não estão alinhados.



A tentativa “a forceps” de reduzir o limite dos juros do crédito consignado movimentou o mercado para esse tipo de linha no sentido inverso, porque os bancos e até os correspondentes bancários manifestaram-se contrariamente à redução, pois a taxa desejada pelo Governo não cobriria seus custos operacionais. No final do embate, o martelo foi batido em 1,97% sob protestos.

Em sua jornada contra os altos juros, o Governo está tentando estimular o mercado de crédito com o envio de 2 projetos de lei ao Congresso Nacional:

- 1) Utilizar recursos dos planos de previdência complementar aberta, FAPI’s e títulos de capitalização como garantia em operações de crédito, o que tornaria os juros mais baixos.
- 2) Ampliar a atuação das Cooperativas de seguros, em nichos ainda não permitidos para elas, tais como automóveis e equipamentos de tecnologia. A expectativa é promover uma maior concorrência e inovação em produtos de seguro.

Além desses, o Governo já editou um decreto, permitindo a emissão de debêntures (títulos emitidos por empresas privadas e negociados no mercado de capitais) incentivadas para projetos de concessões e parcerias-público-privadas.

Em síntese, entendemos que 2 condições serão indispensáveis para reduzir ao mínimo a tensão e caminhar para uma Agenda de soluções:

- ◆ o reestabelecimento de uma relação harmônica entre Banco Central e Governo e,
- ◆ a melhoria das condições do mercado de trabalho e das variáveis macroeconômicas para estabilização da curva de juros.

02-mai-2023



Já cantava Tom Jobim: O Brasil não é para principiantes...

- “Yes, nós temos bananas e estão on the table”. Jorge Viana (PT-AC) mandou modificar o estatuto da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (APEX-Brasil) para que ele, que não é fluente no idioma inglês, pudesse continuar a ocupar o cargo, que até então tinha a fluência do inglês como exigência.
- O mercado financeiro está atento à próxima viagem do presidente Lula ao exterior, em 06 de maio para a coroação do Rei Charles III, em Londres. É que ao embarcar para as últimas viagens à China e à Portugal e Espanha, as bolsas subiram, o dólar caiu e os juros ficaram estáveis.



- Jair Bolsonaro, enquanto espera a decisão sobre a sua elegibilidade política, deverá empreender juntamente com a sua esposa no ramo de bijuterias finas. Se permanecer elegível, poderá ampliar para uma Joalheria.

- Concorrem para chamar a atenção do noticiário político, 3 CPI's (1 é CPMI): CPI das Lojas Americanas, CPI do Movimento Sem Terra e a CPMI dos atos terroristas de 8 de janeiro. Com todos esses ingredientes, o Congresso Nacional certamente aumentará a oferta de pizzas no país, aumentando a concorrência e possibilitando a queda dos preços das pizzas; uma grande ajuda no controle da inflação!



Perspectivas Conjunturais: “recolhendo as armas”

Boletim Focus
Expectativas de Mercado



* As últimos números disponíveis no **Relatório FOCUS** até o fechamento dessa edição do BULA, nos revelam que o mercado estima uma leve melhora da atividade econômica somente para o próximo ano e ainda vê a inflação fora da meta neste ano, acompanhada de um tímida redução na taxa Selic, o que ainda provocará muito ruído vindo do Governo. Vejamos as ex-

pectativas:

INFLAÇÃO: Maio (0,41%) e Junho (0,52%). Em 12 meses 6,04% para 2023 e 4,18% para 2024.

PIB: 0,96% para 2023 e 1,41% em 2024.

CÂMBIO (R\$/US\$): R\$5,20 no final de 2023 e R\$5,25 no final de 2024.

SELIC (% a.a.): encerra 2023 em 12,5% e finaliza 2024 em 10,0%.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% do PIB): 61% para 2023 e 64% para 2024. Embora em ambas projeções o % caiu em relação ao Relatório anterior.

BALANÇA COMERCIAL (em US\$ bilhões): 57,7 para 2023 caindo para 52,3 em 2024.

INVESTIMENTO DIRETO (US\$ bilhões): nada muda entre 2023 e 2024 = 80,0.

* O 2º trimestre pode servir para que os ânimos do Mercado, Governo e Banco Central se equilibrem, cada um “guardando as suas armas” para usarem do mesmo lado e enfrentar os desafios de 2024.

INTERNACIONAL: a aversão ao risco no mercado internacional continua no radar, apesar da rápida e eficiente atuação dos bancos centrais americano (FED) e europeu (BCE) promovendo liquidez ao sistema após o auge da crise bancária em março. As incorporações de bancos regionais nos EUA por instituições de maior calibre e do Credit Suisse pelo UBS na Suíça, levou relativa tranquilidade aos agentes financeiros que assistiram a uma postura mais restritiva na oferta de crédito. Ainda sobre o mercado americano: lá também começa a surgir uma preocupação em relação à inadimplência, em especial no segmento de veículos.

Na zona do Euro, espera-se um 2º semestre um pouco menos tenso com a aproximação do verão, que poderá promover uma desaceleração dos preços dos serviços, ainda com uma perspectiva de PIB bem modesta, na casa de 0,4% para 2023.

A China começa a reencontrar o caminho do crescimento, com uma previsão de um PIB em 6% para 2023, perspectiva que anima o comércio exterior brasileiro e atua como vetor de valorização do Real.



Box da PRODUTIVIDADE: “Viagens x Resultados ”

O Governo Lula já sinalizou estar interessado na reindustrialização: a agenda de viagens do presidente ao exterior (China, Portugal e Espanha) foi marcada por Acordos, reuniões, grupos de trabalho e maior avanço das exportações do país. Todavia, esse empenho esbarra na baixa produtividade industrial.

Até o momento, a estratégia para reduzir esse entrave não está muito clara: discursos e projetos para inovação, abertura comercial e políticas industriais estão enfrentando conflitos de interesses e de modelos econômicos. Será necessário uma declaração firme do presidente e de sua equipe econômica, para que essas barreiras possam ser removidas e os investidores sintam-se “encorajados” a apostar em crescimento.

Que antes da próxima viagem, o presidente se lembre de colocar na bagagem essa determinação!



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.